

## DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO CONTEXTO PANDÊMICO

### CHALLENGES OF TEACHING IN THE PANDEMIC CONTEXT

Rayane Leite dos Santos<sup>1</sup>  
André do Carmo Lucas<sup>2</sup>  
Juciê Leite dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** A necessidade da adoção do ensino remoto emergencial para garantir a continuidade das atividades letivas levou os docentes, os alunos e suas famílias a enfrentarem muitos novos desafios. Dessarte, esta pesquisa objetivou apresentar e discutir de forma geral os novos desafios dos docentes no cenário pandêmico e suas implicações na educação, e de forma mais específica analisar como se deu esse processo em uma escola da rede estadual do Maranhão, no município de São Luís. As principais dificuldades apontadas pelas professoras no ensino remoto estavam relacionadas principalmente a falta de capacitação para atuar nessa modalidade de ensino, sobrecarga de trabalho e problemas no aprendizado dos alunos, pois estes também não estavam aptos a usar as novas ferramentas de estudo e muitos estavam desmotivados. Quanto a oferta de recursos tecnológicos para o ensino remoto, foram distribuídos chips para acesso à internet pelo governo do estado para todos os alunos e professores da rede, o que facilitou o acesso a aulas remotas. E neste novo cenário os docentes tiveram que desenvolver novas estratégias para a sua prática docente, sendo que as principais dificuldades ouvidas em relação aos alunos foram relacionadas a problemas para acessar internet, falta de celular ou computador, bem como a falta da interação com colegas e professores do ensino presencial. Constatou-se que várias questões foram postas em discussão, como o emprego de tecnologias como aliadas do ensino escolar, as desigualdades de acesso as tecnologias digitais, a importância e valorização do docente e da participação das famílias no processo letivo.

**Palavras-chaves:** educação. ensino remoto. coronavírus

**ABSTRACT:** The need to adopt emergency remote teaching to guarantee the continuity of teaching activities led instructors, students and their families to face many new challenges. Thus, this research aimed to present and discuss generally the new challenges faced by teachers in the pandemic scenario and their implications for education, and more

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos na Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Ciência Animal. Graduada em Tecnologia de Alimentos. Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas.

<sup>2</sup> Especialista em Gestão pública. Graduado em Gestão pública. Graduando em Direito. Servidor público atuando como Tecnólogo em Gestão Pública/gestão financeira no Instituto Federal do Maranhão - IFMA.

<sup>3</sup> Mestrando em Ciência Animal na Universidade Estadual Paulista, Unesp- Jaboticabal. Graduado em Medicina Veterinária.

specifically to analyze how this process took place in a state school from Maranhão, in the municipality of São Luís. The main difficulties pointed out by the teachers in remote education were mainly related to the lack of training to work in this teaching modality, work overload and problems in students' learning, as they were also unable to use the new study tools and many were unmotivated. As for the provision of technological resources for remote teaching, chips for internet access were distributed by the state government to all students and teachers in the network, which facilitated access to remote classes. And in this new scenario, teachers had to develop new strategies for their teaching practice, and the main difficulties heard in relation to students were related to problems accessing the internet, lack of cell phone or computer, as well as the lack of interaction with classmate and classroom teachers. It was found out that several issues were discussed, such as the use of technologies as allies of school education, inequalities in access to digital technologies, the importance and appreciation of the teacher and the participation of families in the teaching process.

**Keywords:** Education. Remote learning. Coronavirus.

## INTRODUÇÃO

No último mês do ano de 2019, foi relatado o primeiro caso de uma patologia respiratória grave, provocada pelo novo coronavírus, em Wuhan, na China. Inicialmente essa enfermidade parecia restrita a essa cidade, porém, pouco depois passou a se espalhar para outros países e em 11 de março de 2020, quando a contaminação mostrava os seus efeitos na Europa e nas Américas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia do Coronavírus (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020; ONU NEWS, 2020). Em 25 de fevereiro foi notificado o primeiro caso da doença no Brasil e logo depois foram notificados inúmeros outros casos em todo o país.

Considerando que a doença é transmitida principalmente por meio do contato próximo e desprotegido com materiais contaminados que funcionam como meio de transmissão, e também através de secreções ou excreções de uma pessoa infectada, principalmente por meio de gotículas respiratórias (BEZERRA et al., 2020), a OMS recomendou o isolamento social como medida mais eficaz para prevenção de contágios e contenção da pandemia. Em consequência disso as fronteiras entre os países foram fechadas, muitas atividades comerciais suspensas, espaços de lazer fechados, bem como escolas e universidades (LINS RIBEIRO, 2020; COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

O mundo foi paralisado por essa pandemia, as instituições educacionais suspenderam suas atividades presenciais e grande parte dessas instituições continuou suas atividades por meio do ensino remoto. Segundo o UNICEF (2020), o fechamento dessas instituições em todo o mundo impactou a vida de milhares de estudantes e o ensino remoto emergencial foi adotado como solução temporária em algumas escolas. Dessarte, repentinamente, as instituições de ensino foram forçadas a alterar seus procedimentos metodológicos educacionais e adotar metodologias de ensino remoto para garantir a continuidade das atividades letivas. Sendo que este processo levou os docentes, atores na linha de frente da educação, bem como os alunos e suas famílias a enfrentar muitos novos desafios.

Dessa nova realidade surgiu a necessidade de adaptação que se deu principalmente por meio do uso das tecnologias digitais de comunicação como ferramentas para volta às

aulas (BRASIL, 2020). Todavia, essa nova forma de ensino que está diretamente relacionado com a prática pedagógica e o aprendizado trouxe muitos desafios para os professores, visto que eles não estavam preparados para o ensino não presencial. Esses entraves envolvem também a falta de estrutura tecnológica das instituições de ensino, a acessibilidade das ferramentas tecnológicas para discentes e docentes e uma formação docente que os preparasse para a prática docente na modalidade remota (LIMA; NETO 2020).

Diante disso, e considerando que mais de dois terços dos discentes do mundo foram impactados pela pandemia, e também em razão das desigualdades de acesso e oportunidade aos estudos escancaradas nesse cenário, é importante desenvolver estudos para melhor analisar esse contexto e suas consequências com ênfase na condição dos professores de ensino básico durante esse período. Dessarte, esta pesquisa objetivou apresentar e discutir de forma geral os novos desafios dos docentes no cenário pandêmico e suas implicações na educação e de forma mais específica analisar como se deu esse processo em uma escola da rede estadual do Maranhão, no município de São Luís na visão das professoras de biologia e química da Escola Santa Tereza.

Os procedimentos metodológicos foram realizados por meio do levantamento de informações através de estudos bibliográficas em publicações online como revistas, jornais, documentos oficiais e a busca de dados em relatórios virtuais de instituições de renome que abordam essa problemática, bem como por meio de entrevistas virtuais com duas professoras da educação básica.

## ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

1051

A necessidade da manutenção de distanciamento social imposta pela pandemia forçou a suspensão das aulas presenciais, demandando novas estratégias de ensino. Tal situação levou as instituições educacionais a se organizarem e avaliar a possibilidade de ofertar o que está sendo chamado de “Ensino Remoto Emergencial” (ERE), que consiste no ensino por meio do uso de tecnologias e plataformas como o Google meet, Google Classroom, apps, dentre outras ferramentas.

Considerando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) já previra a possibilidade de ensino remoto em situações de emergência (BRASIL, 1996), os Conselhos de Educação de muitos estados buscaram meios para regulamentar e amparar as escolas que optaram por dar continuidade aos seus trabalhos pedagógicos de modo remoto.

Assim, em 19 de março de 2020, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº345/2020 que dispõe sobre o ensino remoto na pandemia. Em seu art. 1º, essa Portaria dispõe que:

Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020b).

E como forma de apoiar e regulamentar a adoção do ensino remoto, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou, em 28 de abril de 2020, um parecer em favor da reorganização do calendário estudantil e a possibilidade de contabilização de atividades

remotas para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em virtude do cenário pandêmico (COSTA; NASCIMENTO, 2020).

O documento em questão frisa que a reorganização do calendário acadêmico fica a cargo das escolas e sugeriu que estas adotem estratégias para garantir o ensino e a aprendizagem no cenário pandêmico, a fim de assegurar a continuidade das atividades e minimizando a necessidade de reposição presencial de dias letivos. Sugere ainda que sejam desenvolvidas atividades remotas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), webconferências, videoaulas, materiais didáticos impressos, dentre outros. (RITTER; PERIPOLLI; BULEGON, 2020). E Como desdobramento dessa situação tem-se que:

Os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância através do ensino remoto e os alunos a vivenciarem novas formas de aprender, sem o contato presencial e caloroso da figura do professor. De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in real time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. Fazendo um recorte desse processo, podemos afirmar que nunca a educação foi tão inovadora. Foi a transformação digital mais rápida que se tem notícia num setor inteiro e ao mesmo tempo (ENSINO..., 2020, n.p.).

É importante destacar que o ensino remoto emergencial imposto pela pandemia é diferente do conceito de Educação a Distância (EaD), assim sendo:

(i) o ensino remoto preconiza a transmissão das aulas em tempo real (aulas síncronas) em que professores e estudantes interagem seguindo horários fixos das disciplinas como ocorreriam no modelo presencial; (ii) na modalidade à distância, se configura de forma atemporal e baseando-se em aulas gravadas (aulas assíncronas) com interação e avaliações de forma escrita mediadas por tutores em ambientes virtuais (ARRUDA, 2020, p. 261-262).

Quanto a essa diferenciação conceitual, Rodrigues (2020) cita que o EaD consiste em uma prática pedagógica já mais consolidada, com procedimentos metodológicos devidamente fundamentados e pensados para cada curso ou disciplina. Há concepções teóricas, fundamentos metodológicos e especificidades que amparam essa modalidade em sua parte teórica e prática (RODRIGUES, 2020).

Por sua vez no ERE, há uma adaptação curricular apenas temporária como alternativa para garantir a continuidade das atividades escolares relacionadas às diversas disciplinas dos cursos, em razão da condição pandêmica e quando amenizada ou solucionada a crise, o ensino voltaria a modalidade presencial (RODRIGUES, 2020), que é o que já está acontecendo na maioria das escolas e universidades do país, a volta às aulas presenciais em detrimento do ERE devido a melhora do cenário pandêmico.

## DESIGUALDADES SOCIAIS

A pandemia resultou em severos impactos na educação. De acordo com a UNESCO (2020), a suspensão das aulas presenciais afetou aproximadamente 70% dos estudantes do mundo, sendo que no Brasil esse número de alunos afetados é de cerca de 52 milhões. Todavia, esses impactos não afetaram a todos de igual modo, uma série de fatores fizeram

com que os efeitos da pandemia na educação fossem mais severos para muitos estudantes, como o desigual acesso entre as diferentes classes aos recursos pedagógicos digitais, como também as desigualdades sociais e culturais ao considerar o computador e outras ferramentas de ensino remoto enquanto capital cultural objetivado (OLIVEIRA, 2020).

Corroborando esses fatos, Silva et al. (2020) relataram que o isolamento social escancarou as desigualdades existentes no Brasil, não só somente em relação ao acesso às TDICs, mas também uma desigualdade social, cultural e educacional, visto que os recursos de que dispõem as escolas privadas são muito diferentes dos das escolas públicas, especialmente em cidades do interior do país, onde o déficit de recursos financeiros e de pessoal é ainda mais grave.

Essas desigualdades sociais são acompanhadas de exclusão digital. O acesso à Internet ainda é muito heterogêneo Brasil, cerca de metade da população do país não tem acesso à Internet ou tem acesso restrito e instável. Essas desigualdades de acesso a informação e ferramentas digitais em regiões mais pobres e periféricas acentuam as diferenças decorrentes de vulnerabilidades sociais. Frente a essas dificuldades os alunos residentes em favelas e zonas mais periféricas não conseguem estudar, aumentando ainda mais o fosso da desigualdade social e reduzindo as possibilidades de ascensão social desses estudantes (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 40 milhões de brasileiros não dispunham de acesso à internet em 2019. Esse número representa 21,7% das pessoas com idade acima de 10 anos. A pesquisa do referido órgão também analisou o acesso da internet nas redes de ensino, revelando o efeito da desigualdade entre os alunos em que nas escolas particulares aproximadamente 98,4% tinham acesso à internet, enquanto que nas escolas públicas esse percentual cai para 83,7%. Deste modo, em 2019, mais de 4 milhões de estudantes da rede pública não contavam com a acesso a internet. E quando analisado por região do país a situação se agrava na região Norte e Nordeste em que o percentual de estudantes da rede pública que utilizaram a internet foi de 68,4% e 77%, respectivamente (BRASIL, 2020c), e conseqüentemente com a necessidade de adoção do ERE em 2020, os alunos e profissionais da educação dessas regiões menos favorecidas foram os mais afetados.

Benedito e Castro Filho (2020) corroboram essas informações ao citarem que principalmente na Região Nordeste já havia uma precariedade digital antes da pandemia em quase todas as escolas, em que estas não dispunham de laboratório de informática e as que o tinham, funcionavam precariamente, com reduzido número de computadores e o acesso a internet sendo restrito aos professores (AGUIAR, 2020).

Assim, as mudanças reveladas no ensino remoto confirmam as dificuldades econômicas, culturais, e sociais apresentadas por muitas famílias de estudantes, como a falta de computadores, tablets, e internet para a realização e acompanhamento das atividades letivas. Segundo Matos e Favinha (2021), essa condição piora no ensino básico em que além da falta das ferramentas, falta também o conhecimento e habilidade de parte das famílias para acompanharem seus filhos nas aulas, interferindo negativamente no processo de ensino aprendizagem.

## DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NO ENSINO REMOTO

Assim como os alunos, os profissionais da educação também precisaram se adaptar à nova realidade de ensino remoto, foi uma novidade para todos, pois esses profissionais não tinham treinamento para atuar neste cenário. Dessarte, eles tiveram que se reinventar e desenvolver novas estratégias de ensino, por isso é importante analisar o ERE na perspectiva desses profissionais.

Para esta pesquisa foram entrevistadas duas professoras do ensino básico de uma escola estadual do Maranhão a fim verificar as impressões e principais desafios dessas profissionais nessa nova modalidade de ensino.

As professoras entrevistadas são docentes das disciplinas de biologia e química no ensino fundamental e médio, disciplinas muito importantes e que geralmente são associadas a algumas atividades práticas para melhor aprendizagem, mas que durante o ensino remoto ficou um pouco mais difícil a realização de tais atividades práticas.

Apesar de o ERE ter sido a melhor alternativa a ser adotada no momento da crise, a maioria dos profissionais da educação não estavam aptos para esse avanço tecnológico nas escolas e não dispunham de recursos adequados para a realização de aulas remotas. Deste modo, os docentes precisaram se reinventar em meio a paralisação mundial causada pela pandemia do coronavírus, as escolas precisaram oferecer treinamentos e os professores converteram suas metodologias para melhor atender os discentes (PÔRTO JÚNIOR et al., 2020).

Quando questionadas em relação as principais dificuldades percebidas no ensino remoto, as professoras relataram que essas dificuldades estavam relacionadas principalmente a falta de preparação para atuar nessa modalidade de ensino e a falta da efetiva participação dos alunos, pois no ensino remoto os alunos ficaram mais distantes e faltosos nas aulas.

Assim, os professores tinham o desafio de manter a concentração dos alunos nas aulas remotas paralelamente as opções disponíveis na internet e o ambiente familiar atrativo que geralmente possui muitas distrações, demandando assim a adoção de metodologias que proporcionem maior engajamento e interação dos alunos na disciplina.

Quanto a falta de preparação para o ERE, Rodrigues e Cruz (2021) argumentam que o treinamento para empregar as ferramentas digitais seria indispensável para o sucesso das práticas pedagógicas, porém, devido a emergência da situação, não houve tempo para que o corpo docente e a equipe gestora pudessem realizar essa preparação.

Leite et al. (2020) também ressaltam que não houve tempo para esse aprimoramento, no qual a maioria dos professores não tiveram treinamento adequado para o desempenho de suas atividades remotamente, bem como suporte teórico necessário. Sendo esses profissionais forçados a procurar qualificação externa para desenvolver as competências e habilidades para aplicarem em suas metodologias docentes.

Todas as docentes relataram que tiveram aumento de carga horária, especialmente relacionado a mais trabalho na preparação de aulas e dificuldade para utilizar as ferramentas para transmissão da aula, além de mais demandas de alunos com dificuldades para entender os conteúdos. Benedito e Castro Filho (2020) também citaram, em sua pesquisa sobre a educação básica cearense em época de pandemia de coronavírus, que os docentes precisaram

se desdobrar para planejar e desenvolver os conteúdos de modo eficaz e significativo aos discentes, além de manter a interatividade e o interesse desses, dentre outras tarefas.

Em relação às atribuições do professor, Rodrigues e Cruz (2021) comentam que as atividades remotas aumentaram consideravelmente a demanda do trabalho desses profissionais e Santos et al. (2020) relatam que em decorrência das situações socioeconômicas variadas dos estudantes, muitos professores precisaram adotar outras estratégias de ensino a fim de atender a todos os alunos, como exemplo:

Elaboração de atividades e de conteúdos entregues nas escolas para a distribuição aos alunos sem acesso à internet; Visualização de tutoriais para aprender a trabalhar com mídias digitais; Elaboração de atividades e de conteúdos na plataforma online (Google Classroom); Gravação de aulas disponibilizadas no Youtube ou aplicativos de conversa (WhatsApp); Correção das atividades; Elaboração, aplicação e correção de provas; e Acompanhamento e lançamento da frequência no diário escolar; entre tantas outras (SANTOS et al., 2020, p. 458).

Além desse aumento de demanda de trabalho, as docentes ressaltam que não se sentiam preparadas para o ERE, pois não tiveram treinamento adequado para isso. E acreditam que essa nova modalidade de ensino afetou o aprendizado dos seus alunos pois estes também não estavam aptos a usar as novas ferramentas de estudo e muitos estavam desmotivados.

Quanto a oferta de recursos tecnológicos para o ensino remoto, as professoras relataram que foram distribuídos chips para acesso à internet pelo governo do estado para todos os alunos e professores da rede. Tais chips não solucionavam todos os problemas relacionados ao acesso as aulas, mas contribuíram bastante, pois muitos não tinham outra forma de conseguir acesso à internet.

Essa estratégia de distribuição de chips foi muito necessária, visto que a maioria dos alunos da escola estadual são de baixa renda e como mostra a pesquisa TIC Domicílios apenas 48% da população de baixa renda, Classes D e E contam com algum tipo de acesso à Internet e geralmente é por meio do celular (TIC DOMICÍLIOS, 2019).

Neste novo cenário, os docentes tiveram que desenvolver novas estratégias para a sua prática docente no ERE, as professoras entrevistadas nesta pesquisa relataram que realizavam aulas explicativas e dialogadas por meio do Whatsapp, atividades avaliativas via Google forms, vídeos educativos e tira dúvidas e vídeos aulas pelo WhatsApp, ou seja exploravam as ferramentas que dispunham para melhor desenvolver seu trabalho de docência.

Barreto, Amorim e Cunha (2020) mencionam que, de fato, o ERE demandou muita criatividade dos docentes e que eles aprendessem como empregar as novas metodologias mediadas pelas tecnologias digitais, além da necessidade de conciliar a rotina de trabalho docente com as demandas domésticas e familiares, em que se desdobram nos cuidados com os filhos que necessita de atenção também e auxílio em suas atividades acadêmicas.

Quanto às principais dificuldades/reclamações ouvidas pelas professoras em relação aos alunos neste período de ERE foram relacionadas a problemas para acessar internet, falta de celular ou computador, bem como a falta da interação com colegas e professores do ensino presencial.

Costa e Nascimento (2020) citam em seu estudo sobre os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil, que os professores precisaram se reinventar para

conseguir ministrar aulas remotamente e os alunos a experienciarem novas formas de aprender, sem o contato presencial e caloroso da imagem do docente e dos colegas.

Com relação a volta às aulas presenciais, agora que a pandemia já está mais contida, uma professora relatou que professores e alunos ainda estão desmotivados, provavelmente em razão dos desgastes sofridos no cenário mais crítico da pandemia. Por outro lado, uma outra professora foi mais otimista, dizendo que o processo está sendo tranquilo, que todos estão adotando os devidos cuidados, visto que a pandemia ainda não acabou e que estão procurando adaptarem os alunos a esse novo formato presencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ERE adotado em razão da pandemia da Covid-19, acarretou uma série de transformações no cenário educacional. A necessidade de adoção de medidas urgentes para mitigar os impactos da suspensão das aulas presenciais esbarrou em muitos desafios tanto para as instituições de ensino e profissionais da educação, quanto para os alunos e suas famílias.

Neste cenário, várias questões foram postas em discussão, como o emprego de tecnologias como aliadas do ensino escolar, as desigualdades de acesso as tecnologias digitais, a importância e valorização do docente e da participação das famílias no processo letivo.

1056

Antes da pandemia a maioria dos docentes tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia digitais em sala de aula, e de repetente foram surpreendidos com a necessidade de começar a planejar suas aulas para serem mediadas por telas e outros recursos tecnológicos. Além disso, ainda tiveram que lidar com outros desafios que não eram frequentes nas aulas presenciais como problemas de acesso às ferramentas digitais e engajamento dos alunos remotamente.

A necessidade da adoção do ERE revolucionou o modo de ensinar, fazendo os docentes vivenciarem novas práticas docentes, novas ferramentas e os alunos também puderam vivenciar novas formas de aprendizagem e por isso acredita-se que o ensino não voltará a ser o que era antes, muitas metodologias adotadas no ERE vão acabar, pelo menos em parte, incorporando-se ao ensino presencial. Todavia, não se pode desconsiderar a questão da desigualdade de acesso às ferramentas tecnológicas que podem criar um processo de exclusão digital, aumentando ainda mais as desigualdades sociais, demandando assim a necessidade de adoção de políticas para reduzir esse fosso social.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. R. M Pandemia da covid-19 e demandas de atuação docente. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2020.



ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede: **Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 25 out. 2021.

BARRETO, J. S. B.; AMORIM, M. R. O. R. M.; CUNHA, Célio da. A pandemia da covid-19 e os impactos na educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** - Ano III (2020), volume III, n.7 (jul. /dez.) - ISSN: 2595-1661.

BENEDITO, S. V. C; CASTRO FILHO, P. J. A educação básica cearense em época de pandemia de coronavírus (covid-19): perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 58 - 71, 2020. DOI: 10.36732/riep. v2i3.58. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/43>. Acesso em: 26 out. 2021.

BEZERRA, G. D.; SENA, A. S. R., et al. O impacto da pandemia por Covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual in Derme* | edição especial COVID19 - 2020 e-020012. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/758/714>. Acesso em: 21 out. 2021.

BRASIL. IBGE. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. Agência IBGE de notícias. 2020C. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-04/um-em-cada-cinco-brasileiros-nao-tem-acesso-internet-segundo-ibge>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 22 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. O que é educação a distância? Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia.pdf>. Acesso em: 19 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 345, de 19 de março de 2020. Diário Oficial da União, edição 54-D-seção 1-extra, 19 de março de 2020, p. 1 .2020b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7%2520de%25202020> Acesso em: 17 out. 2021.

COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: VII Congresso Nacional de Educação- Conedu, Maceió/AL, 2020.

COUTO, E. S., COUTO, E. S., & CRUZ, I. de M. P. #FIQUEEMCASA: educação na pandemia da covid-19. **Educação**, 2020. 8(3), 200–217.

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: a oportunidade de a escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. SINEPE/RS, Porto Alegre, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-daescola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em: 22 out. 2021.

LEITE, N. M. et al. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da covid-19 em Pernambuco. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Pernambuco, vol. 11, n. 2, p. 1-15, jun. 2020.

LIMA, H. A. B.; MOTA NETO, I. B. Desafios encontrados pela docência no ensino remoto diante da pandemia: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7. n.4. Abr. 2021. ISSN - 2675 – 3375.

LINS RIBEIRO, G. Medo Global. Boletim Ciências Sociais: Cientistas Sociais e o Coronavírus. Boletim Especial, n. 5, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2YsFyoo>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MATOS, E. M. B.; FAVINHA, Marília Evangelina Sota. A educação no contexto da pandemia do covid-19: contribuições e desafios. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7. n.9. set. 2021.

OLIVEIRA, A. As desigualdades educacionais no contexto da pandemia do COVID-19. **ANPOCS: Boletim Cientistas Sociais**, n. 85, 2020. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/publicacoes-sp-2056165036/boletim-cientistas-sociais/2417-boletim-cientistas-sociais-n-85>. Acesso em: 19 out. 2021.

ONU NEWS. Organização Mundial da Saúde declara novo Coronavírus uma pandemia. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acesso em: 25 out. 2021.

RITTER, D.; PERIPOLLI, P. Z.; BULEGON, A. M. Desafios da educação em tempos de pandemia: tecnologias e ensino remoto. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1113/1509/>. Acesso em: 28 out. 2021.

RODRIGUES, J. W. F. Rodrigues; CRUZ, T. B.

Implicações da pandemia na educação: o trabalho do gestor escolar na rede privada de ensino. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7. n.8. ago. 2021.

SANTOS, E. T. et al. Covid-19 e os impactos na educação: percepções sobre Brasil e Cuba. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**. Hygeia, Edição Especial: Covid-19, p. 450-460, Mato Grosso do Sul, jun./2020. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>. Acesso em: 17 out. 2021.

SILVA, L. et al. Educadores Frente à Pandemia: Dilemas e Intervenções alternativas para Coordenadores e Docentes. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

TIC DOMICÍLIOS. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. Comitê gestor da internet no Brasil. São Paulo, 2019. Disponível em: [https://cetic.br/media/analises/tic\\_domicilios\\_2019\\_coletiva\\_imprensa.pdf](https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf) Acesso em: 16 out. 2021.

PÔRTO JÚNIOR, F. G. R.; SANTOS, L. V. DOS; SILVA, M. D. G. A pandemia da covid-19: Os impactos e tendências nos processos de ensino, aprendizagem e formação continuada de professores. **Revista Observatório**, v. 6, n. 2, p. a8pt, 1 abr. 2020.

RODRIGUES, A. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. 2020. ISSN 2175-9235, 2020. Disponível em: <https://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/ensino-remoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 18 out. 2021.

1059

UNESCO –United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Impactos da COVID-19 na Educação. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 25 out. 2021.

UNICEF Covid-19: Mais de 95% das crianças estão fora da escola na América Latina e no Caribe. 2020. Disponível em: Acesso em: 02 out. 2020.